

Porto, 29 de Novembro 1979



(1)

Maria, digo bem, mar e ria, sim, mar e ria.

Queremos mais, sabes, mais, queremos ver-te  
rir, rir como tu sabes, como só tu podes,  
Maria.

Sim, queremos isso, isso mesmo, sem mais.  
Nem mais, nem menos, queremos isso, ver-  
te rir, enfim, rir e não só sorrir, isso  
já vimos que és capaz, já nos mostaste  
Fundação Cuidar o Futuro  
que és, sim já.

Agora, queremos mais, queremos ver-te  
para quem disso, queremos ver-te antes  
disso, simplesmente, Maria, só isso, percebes,  
é só isso que queremos, Maria, só isso!

Porque o resto, o resto, já conhecemos e estamos  
fartas, entendes, fartinhas, até aos cabelos, até às  
pontas dos cabelos.

Engolimos até não podermos mais, e não podemos, mais,

~~Eu~~ suportar isso, não, mais não!

(2)

Chegou a nossa hora também, Maria, enfim, Maria, até que enfim, mesmo, já não era sem tempo, já.

E viemos saudar-te, percebes? Saudar-te e mostrar-te que estamos contigo, sim, contigo nisto de resistir, de resistir à mudança que nos impingem os tempos que correm e não nos contemplam, nem muito, nem pouco.

Nós, Marias e outras, queremos ser, poder ser, porque somos Portugal, e sabemos, percebes, sabemos que somos, não estamos nem cegas, nem surdas, embora às vezes

pareçamos, sim, mas não parecemos ainda longe disso, Maria, longe disso!

Fundação Cuidar o Futuro



O que estamos é mais perto, da pessoa, daquilo que queremos, e', exactamente, daquilo que queremos, sim, isso mesmo.

E queremos, o Longe, percebes, o que parece impossível, mas não é, não é, isso já sabemos!

Vai, vai-te connosco, Maria, vai-te sem receio, já passamos o cabo e a dor, também, vá, coragem, e' só mais um passinho, só mais um feitinho,

(mas) dá esse passo connosco, vá, dá-te, canta, canta

conosco a mulher em nós, força,  
alegremente, vá!

Um grupo de mulheres do Port.



Fundação Cuidar o Futuro